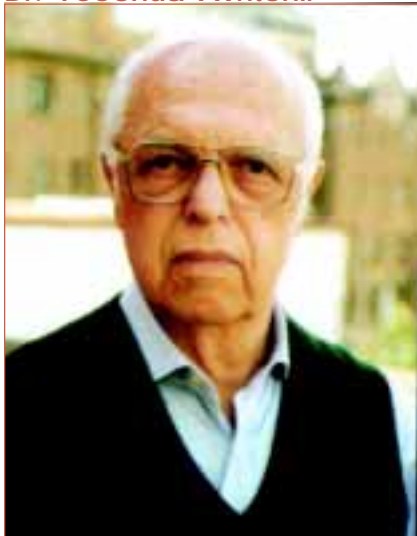


A vaca e a corda

Dr. Yeochua Avritchir



Membro titular do CBR e cronista

Sempre sonhei em ser fazendeiro. Jovem, via-me dono de uma imensa fazenda com tudo o que tivesse direito: cafezal, milheiral, um pomar, um rio piscoso nas imediações, chorões sombreando as margens e um grande ipê no centro de um roseiral. Via-me cochilando no vaivém da rede, rodeado por uma grande boiada, que era o meu orgulho.

Com o correr da vida, fui me tornando mais modesto. A fazendona virou fazendinha que, por sua vez, transformou-se em um pequeno sítio.

A boiada dos meus sonhos se transformou em uma única vaca, cuja história eu vou contar.

Encontrei o sítio almejado nas imediações de Campos do Jordão. Montanhas a perder de vista, um rio caudaloso, um esfuziante verde e, no fundo do terreno, uma bela cachoeira.

Recomendado, Toninho foi escolhido para caseiro do sítio, para o qual trouxe mulher e cinco filhos. Um salário mínimo garantia a subsistência da família. De mansinho, foi “fazendo minha cabeça” para comprar uma vaca. O leite completaria a alimentação da criança.

Achei justa a reivindicação. Entabulei negócios com o vizinho que mexia com gado e adquiri uma vaca e um bezerro. Qual não foi a minha decepção, ao ver Toninho triste, desacorçoado e inconformado pelo negócio que eu tinha realizado:

— Doutor, o senhor comprou uma vaca mocha. Tiraram os cornos dela, para o senhor não saber a idade. Tem vida curta.

Toninho não tinha participado do negócio. O típico Jeca

Tatu tinha, porém, inteligência para tudo que o beneficiasse. No trato do meio a meio, só as galinhas dele davam ovos, só as verduras dele floresciam, só o cachorro dele passava bem. As minhas galinhas a raposa comia, a figueira secou, as frutas não amadureciam. Sobrava para mim as contas a pagar.

Num domingo, ao visitar o sítio, saí à procura da vaca e do bezerro. Toninho contou-me uma triste história: A vaca tinha ido pro brejo, atolada na lama.

— Mas por que você não a laçou com uma corda?

— A danada era muito pesada, doutor, e quando afundou arrastou a corda.

E assim perdi a vaca e a corda. Só mais tarde vim a saber, por intermédio de outro vizinho, que o cunhado do Toninho tinha um açougue, possível destino da vaca e do bezerro.

Por essas e por outras, dei por encerrada minha carreira de fazendeiro. Mas como me desfazer do sítio? Meses e meses pus o sítio à venda. Nada de cliente. Só consegui um comprador quando prometi ao Toninho comissão desejada. O verdadeiro Jeca Tatu era eu.

